

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 010/2023 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 05 de outubro de 2023

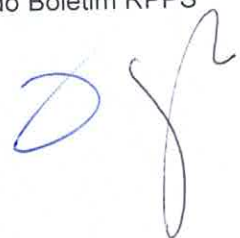
Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 10ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 10:45 horas do dia 05 de outubro de 2023. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente inicia a reunião com base no relatório elaborado pela Diretoria Administrativa e Financeira que será utilizado ao longo da reunião e será anexado a esta ata. O presidente inicia com o Item 1 do Relatório destacando as movimentações realizadas no mês de setembro de 2023. Conforme decidido na 10ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2023, na CEF foram aplicados R\$ 8,624 milhões em 06/09/2023 no CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF – CNPJ 50.635.944/0001-03, referentes aos ingressos das contribuições previdenciárias. Houve resgates do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84 para o pagamento de despesas administrativas no valor de R\$ 260.000,00 e as das despesas previdenciárias no valor de R\$ 1.025.000,00. Em seguida o presidente informou em que houve convocação de Assembleia Geral de Cotistas realizadas no mês de setembro/2023 do GERAÇÃO ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA – CNPJ 11.490.580/0001-69. Passou então para a análise da rentabilidade onde o presidente discorreu a partir do Mapa de Rentabilidade da Carteira em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 29/09/2023 (item 3 a 5 do relatório). A rentabilidade total da carteira situou-se em 8,46%, com rentabilidade superior IPCA do período, que foi de 3,50%. A carteira total teve um ganho de cerca de R\$ 3,70 milhões no mês de setembro/2023, O segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 4,94 milhões e o segmento de renda variável teve resultado

positivo de R\$ 274,28 mil, enquanto que os fundos atrelados ao exterior tiveram resultado negativo em R\$ 1,51 milhões. Passou a analisar o Relatório dos principais Índices dos Fundos Aplicados pelo IPMS posições de 29/09/2023 e 04/10/2023 em conjunto com os relatórios de rentabilidade da CEF do mesmo período. (itens 6 a 9 do relatório). Verifica-se que no mês de setembro/23 o segmento que apresentou melhor rentabilidade no segmento de renda fixa foi o CDI seguido pelo IRF-M 1 com rentabilidade de 0,97 e 0,93%, respectivamente. No mês de agosto os fundos longos IMA-B e IMA-B 5+ apresentaram novamente rentabilidade negativa, de -0,95% e -1,92%, respectivamente. O presidente ressalta que, ainda que em alguns meses anteriores a rentabilidade dos fundos longo do tipo IMA (IMA-B e IMA-B 5+) tenham apresentado resultado significativo no longo prazo considerando os fundos do tipo CDI tem se mostrando com melhor rentabilidade com um risco muito inferior. Em mesma situação encontram-se os fundos de vértice, com rentabilidade superior à meta atuarial e com risco semelhante ao CDI. Além disso, visto que os aportes do Instituto focam o longo prazo e considerando-se que a velocidade de movimentação dos ativos é bastante inferior que as casas gestoras de investimento, há de se priorizar muitas vezes opções com menor risco, mesmo que a sua rentabilidade seja inferior que a de outros tipos de investimento. Neste início do mês de outubro os indicadores longos continuam a apresentar forte recuo, com o IMA-B e IMA-B 5+ com rentabilidades de -0,90% e -1,36%, respectivamente até o dia 04/10/2023. O segmento de renda variável apresentou pequena recuperação no mês de setembro/2023 com rentabilidade de 0,71% no Ibovespa e 0,86% no Índice de Governança Corporativa (IGC). Por outro lado, no início do mês de outubro a renda variável está em forte declínio com rentabilidade no Ibovespa de -2,54% e o IGC em -2,79%. O presidente resolveu ainda destacar o desempenho do Fundo CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42, cuja rentabilidade no mês de setembro foi 0,85%, e acumulado de 12,76% nos últimos 12 meses ou 94,52% do CDI. Prosseguiu com a análise da conjuntura econômica, a partir dos relatórios das principais casas de investimento o qual o IPMS possui relacionamento e que disponibilizem relatórios de análise de cenário de forma pública. (item 10). Para análise da perspectiva do cenário para investimento, o presidente destacou os comentários da Síntese Mensal do mês de setembro/2023 elaborado pela Sicredi onde destaca que o cenário no âmbito externo continuou se deteriorando, aumentando a incerteza de seus impactos para o Brasil. Em destaque, é esperado que o Fed promova mais uma elevação de juros no mês de novembro. O câmbio continuou se depreciando em setembro, fechando o mês cotado em R\$5,01/US\$. A volatilidade no mercado internacional, associado à incerteza no cenário doméstico projeta novas desvalorizações no dólar até o final do ano. No cenário doméstico, os dados da atividade de julho e de emprego de agosto mostram a atividade ainda forte no terceiro trimestre. Com isso, o panorama básico para a inflação continua incerto, mas sem grandes mudanças ao longo dos últimos meses. Diante desta incerteza, o cenário ainda continua demandando cautela do Copom, que deve levar a Selic a estacionar no patamar de até 11,75%a.a. até o fim do ano. Passou-se então para a análise do Boletim RPPS



de setembro/2023 elaborado pela Caixa Econômica Federal, destacou que no cenário internacional de setembro, observou-se uma marcante alta na curva de juros americana, sobretudo na sua parte mais longa. Este movimento foi impulsionado por diversos fatores, entre eles a resiliência demonstrada pela economia dos Estados Unidos; o acelerado ritmo de emissões do Tesouro norte-americano e; a redução da posição de países que detêm dívida americana. Além disso, a abertura da curva japonesa e a assimilação mais acentuada da mensagem "higher for longer" do FED também contribuíram para este cenário. Como consequência, as curvas de juros ao redor do mundo seguiram em alta, alinhadas com os EUA. No ambiente doméstico, a situação não foi muito diferente. A curva de juros nominal (prefixados) e real (índice de preços) brasileira também sofreram alta, influenciada pela tendência global de elevação dos juros. Entretanto, as incertezas em relação à política fiscal brasileira também tiveram seu peso, ainda que em menor intensidade, devido ao movimento de risk-off observado em diversas classes de ativos ao redor do globo. O Real, por sua vez, perdeu valor em comparação ao Dólar. A inflação implícita mostrou expansão, sinalizando um cenário de risco com a adição de prêmios, mesmo diante de dados de inflação considerados estáveis. A perspectiva para outubro é que diante de um ambiente de maior incerteza, ainda que a curva apresente prêmios frente ao nosso cenário base, o forte movimento de reprecificação dos ativos globais prescreve cautela. Para o cenário prospectivo, seguimos atentos ao balanço de riscos diante do mercado internacional turbulento e de um fiscal no âmbito interno, marcado pela frustração de receitas do Governo, que gera questionamentos sobre a viabilidade das metas de resultado primário para o próximo ano. Na renda variável, o Ibovespa valorizou 0,71%, fechando em 116.565 pontos, acumulando 6,22% no ano. Apesar de uma alta superior a 3% na primeira quinzena, a elevação dos juros americanos na segunda metade do mês pressionou os ativos domésticos, reduzindo os ganhos. Esse movimento afetou várias bolsas globais, que tiveram variação negativa. No Brasil, em setembro, a pauta econômica do Congresso ficou parada, com discussões sobre a Reforma Tributária e tributação de Fundos Offshore e Exclusivos adiadas para outubro. Em relação à política monetária, o COPOM cortou a Selic em 50bps, chegando a 12,75% a.a., e indicou futuros cortes similares. A decisão visa manter a política contracionista para desinflação, e ajustes futuros dependerão da dinâmica inflacionária e outros fatores econômicos. Acerca do mercado de BDRX, o índice apresentou valorização de 2,99% no mês, explicada, sobretudo, pela alta dos juros americanos que, impactou negativamente grande parte dos ativos que compõe o índice. A perspectiva para outubro é que apesar da perspectiva positiva para os preços e valorização dos ativos, o balanço de riscos tornou-se negativo, devido ao cenário externo. Influências como liquidez global e variações nas commodities pressionam o mercado. Ainda assim, o aumento no fluxo para ativos de risco e revisões positivas de earnings são pontos favoráveis, apesar dos desafios externos. Passou-se finalmente à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 29/09/2023 (item 11), onde verifica-se que o mercado mantém a projeção da taxa Selic em 11,75% para o fim de 2023, enquanto

que para 2024 a projeção do mercado para a Selic se mantém em 9,00%. Houve uma revisão para cima da projeção do PIB para 2023, sendo que há quatro semanas a taxa de crescimento projetada era de 2,56% e atualmente é de 2,92%. Para 2024 houve também um aumento na projeção de crescimento em 1,32% para 1,50%. A taxa de câmbio para 2023 foi reduzida de 4,98 há quatro semanas para 4,95, enquanto em 2024 foi ligeiramente elevada de 5,00 para 5,02. A projeção da inflação IPCA para 2023 foi revisada para 4,92% para 4,86% sendo que para 2024 o cenário de inflação foi ligeiramente reduzido de 3,88% para 3,87%. O Comitê concluiu que o cenário de investimento tem se direcionado na mesma situação que a verificada nos meses anteriores, mesmo com um cenário de redução na taxa Selic. Considerando que o bom desempenho dos fundos de vértice e considerando o seu baixo risco, deliberou-se pela manutenção de aportes no vértice 2024, que indicava uma taxa de 6,65% acima do IPCA para aportes na data de hoje (Informe da Caixa Asset). Com isso o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) referente a novos aportes e ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais; APLICAR no CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF – CNPJ 50.635.944/0001-03. Para o pagamento de despesas administrativas e previdenciárias (ii) RESGATAR do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84. Consta como anexo a esta ata: I) Relatório da Diretoria Administrativa e Financeira – Material para a 10ª Reunião do Comitê de Investimentos elaborada em 05/10/2023 e seus anexos; II) Material Informativo Taxas Indicativas Família Vértice X de 05/10/2023 divulgada às 10h47. Nada mais havendo foi encerrada às 11:30 horas a 10ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2023 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro